



II MOSTRA UFFS

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MASTITE BOVINA EM PROPRIEDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR, REALEZA - PARANÁ

PCHIRMER, J. V.¹; MALINOWSKI, G. H.¹; VASCONCELOS, G. S.¹;
CASAGRANDE, M. V.¹; POGORZELSKI, M. E.¹, BIENIEK, A. M. D.¹, SILVA, S.
S.¹; FRIGO, J. M.¹; TRENKEL, C. K. G.¹; PINTO NETO, A.²

A mastite bovina trata-se de uma enfermidade inflamatória que acarreta em significativos impactos econômicos adversos para os produtores rurais da Agricultura Familiar. Ela pode ser desencadeada por agentes infecciosos, como bactérias, fungos e vírus, além do mais pode surgir de maneira asséptica, decorrente de traumas, estresse ou em decorrência da descamação no final da gestação. A gestão eficaz dessa condição pode ser alcançada mediante a incorporação de medidas preventivas, tais como a utilização de papel toalha, a prática de pré e *pós-dipping*, o tratamento vaca-seca e o uso correto de antimicrobianos durante a lactação, entre outras ações profiláticas. Tais fatores são considerados de risco e representam uma parte essencial da epidemiologia da doença, sendo estes estudos essenciais para a escolha de melhores estratégias de controle e prevenção da doença. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi avaliar os aspectos epidemiológicos, os fatores de risco e os agentes microbiológicos envolvidos em dez propriedades dedicadas à Agricultura Familiar na cidade de Realeza-PR. Foram submetidos 856 quartos mamários a testes de caneca de fundo escuro e ao *California Mastitis Test* (CMT), com uma prevalência observada de 25,82% de mastite subclínica e 3,27% de mastite clínica. Além disso, procedeu-se à realização de culturas microbiológicas em 132 amostras de leite mastítico, resultando em crescimento de microrganismos em 66,67% das amostras, com 37,88% de origem contagiosa, sendo o principal agente oriundo dessa categoria o *Staphylococcus aureus*, 24,24% de origem ambiental, sendo liderado pelo *Streptococcus uberis*, 3,03% de ambas as origens e 1,52% de origem fúngica. Observou-se que propriedades que não faziam o uso de medidas preventivas, os fatores de risco, tinham resultados inferiores ao controle da mastite dentro do rebanho, assim evidenciando necessidade de implementação de técnicas de boas práticas de manejo e ordenha para essas propriedades. No teste de razão de prevalência, observou-se que propriedades que não realizavam tratamento vaca-seca, tratamento durante a lactação e uso de pré e *pós-dipping*, apresentavam maior prevalência da doença. Esses resultados fornecem informações valiosas para a

¹ João Vitor Pchirmer. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária.

¹ Guilherme Henrique Malinoeki. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ Gabriela Salete Vasconcelos. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ Mariana Valentini Casagrande. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ Maria Eduarda Pogorzelski. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ André Marcos Dezan Bieniek. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ Susamara Souza Silva. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ Julia Mara Frigo. Discente. Bolsista. Medicina Veterinária

¹ Camila Keterine Gorzelanski Trenkel. Médica Veterinária e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná.

² Adalgiza Pinto Neto. Docente. Medicina Veterinária/Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul.





UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

II MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFFS - XII SEMINÁRIO
DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO (XII SEPE)

II MOSTRA UFFS

compreensão e o manejo da mastite bovina nesse contexto específico, destacando a importância de estratégias de prevenção e controle para mitigar os impactos negativos dessa enfermidade na agricultura familiar em Realeza-PR.

Palavras-chave: Epidemiologia; Bactérias; Profilaxia; Cadeia do leite; Produtividade.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Ministério da Educação - MEC.



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável

